**As Origens da Ópera- Raynor**

**Nome: Izabela Ayumi Ito**

**N° USP: 11777241**

As primeiras óperas eram chamadas de “ dramas artísticos”, cujo o qual os temas principais delas eram os mitos, como na sua inspiração nos dramas gregos e romanos.

Poetas franceses e membros da Camerata do Conde Bardi, gostavam da possibilidade de novas formas musicais , introduzindo a poesia, logo começaram a fazer reuniões na Académie de Poésie et de Musique, em 1570.

A Camerata, era um grupo de humanistas, músicos, poetas e intelectuais no final da Renascença de Florença , que discutiam e orientavam tendências nas artes, especialmente a música e drama.

“Vers Mesurés"- são versos com ritmos forte, mas muito variáveis. Na “Musique Mesureé", as sílabas mais longas no idioma francês foram definidas para as notas mais longas, e as sílabas mais curtas, para as mais curtas, em uma textura homofônica, mas em uma situação de fluidez métrica, na tentativa de imitar a compreensão contemporânea da Música grega antiga.

O principal objetivo da Académie de Poésie et de Musique, era reviver a poesia e a música gregas e romanas clássicas. Mas para Jean-Antoine de Baïf, não era somente reviver o musico-poético, ele queria trazer uma ordem social e moralidade mais estruturada. E nas reuniões, não se tratava só de discutir sobre música e poesia, mas também sobre filosofia, matemática etc.

A diferença de Ballet de Cour e Ópera, é que um se desenvolve na Itália, e se concentra no aspecto do canto e performance, enquanto o outro, na França, o movimento era frontal e Central.

Os intelectuais da Camerata, criticavam o uso excessivo da polifonia( bem popular), à custa da intangibilidade do texto cantado, e para se contrapor a essa tendência, procuravam transpor elementos da cultura grega para a musica, usando da tragédia e da retórica que segundo eles, representavam ou transmitiam melhor os Estados da alma e as paixões, através das inflexões da voz.

O ponto de partida foi a monodia, canção italiana para voz solista, com acompanhamento harmônico, geralmente por um cravo ou alaúde, que deveria ser cantada no ritmo da fala, de modo que o sentido do texto deveria condicionar, as opções de composição.

Na ópera palaciana, ainda possuía temas da mitologia ou histórias clássicas gregas, que também eram financiadas pelas rendas do príncipe, mas o custo não era importante, pois o valor simbólico da Ópera compensava tudo isso. A ópera palaciana e a pública, estavam interligadas, pois ambas eram produzidas em teatros públicos e para entreter pessoas da Classe Alta.

Nos dias atuais, os concertos de Ópera, são ainda caros, mas acessíveis ao público em geral. Existe também maneiras de aproximar as obras, tanto a música clássica, quanto a ópera do grande público. E que hoje, pode-se facilmente assisti-las por meios onlines, sem o trabalho de se locomover de casa.